

Oficina da terceira idade: importância da troca de saberes para a enfermagem no contexto das plantas medicinais

NATHÁLIA DA SILVA DIAS¹; ÂNGELA ROBERTA ALVES LIMA²; GABRIEL MOURA PEREIRA³; JOSUÉ BARBOSA SOUSA⁴; LUANI BURKERT LOPES⁵; RITA MARIA HECK⁶.

¹Universidade federal de Pelotas – silvacardosonathalia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– angelarobertalima@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas–Gabriel_mourap_@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- jojo.23.sousa@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas-luanizinha@hot.com

⁶Universidade Federal de Pelotas-heckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais constitui-se uma prática que vem sendo utilizada desde primórdios da civilização como recurso terapêutico, sendo identificada como um saber de origem popular. Sua utilização esta muito ligada à tradição familiar, onde a terceira idade detém mais o conhecimento sobre suas recomendações terapêuticas, este saber tem sido compartilhado entre as gerações (BALBINOT, 2013).

Percebendo o valor e benefício deste cuidado, o Ministério da saúde aprovou em 2006, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, com o objetivo de garantir acesso seguro deste cuidado para a população, tendo como proposta a promoção e reconhecimento das práticas populares e tradicionais com o desenvolvimento de instrumentos que estimulam a comunicação, a pesquisa e a capacitação profissional (BRASIL, 2016).

Nesse contexto faz-se importante a aproximação do conhecimento científico com o popular, o qual deverá iniciar desde a formação acadêmica, perpetuando ao longo da prática profissional visando conhecer as práticas populares, levando em consideração a realidade, o aspecto cultural, crenças e valores da população em que prestam cuidados. Essa forma de atuação incentivará a pesquisa, a qualificação profissional e o atendimento (SILVA, 2017). Dentre os profissionais que atuam na rede de cuidados, destacasse os da enfermagem, que desenvolvem o cuidado em todas as fases da vida. Na terceira idade este pode ser criativo e interativo se atrelado ao saber das plantas medicinais.

Diante deste contexto o presente trabalho tem por objetivo relatar a vivencia de uma acadêmica de enfermagem durante a realização de uma oficina pedagógica

realizada com idosos visando à promoção e a valorização do saber popular sobre plantas medicinais.

2. METODOLOGIA

Consiste em relato de experiência da uma oficina pedagógica desenvolvida pelo Projeto de extensão “Promoção da Saúde na Integração Faculdade de Enfermagem e Embrapa Clima Temperada”, com interface ao programa Universidade Aberta à terceira idade (UNATI). A oficina ocorreu no dia 18 de junho de 2018, com duração de duas horas, participaram desta oficina 22 idosos integrantes do programa. Foi realizada uma apresentação com o auxílio de slides com o tema plantas medicinais, abordando o histórico e aspecto cultural, formas de preparo, usos e benefícios com embasamento científico. E a demonstração de plantas vivas estimulando e valorizando a participação do saber dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transmissão de conhecimento sobre as plantas medicinais tem sido transmitida ao longo da história através da herança cultural e do acúmulo de conhecimento passado de uma geração para a outra dentro da rede familiar ou até mesmo vizinhança (FRIGOTTO, 2012). Sendo assim por meio desta oficina foi possível ver o conhecimento que eles já possuíam sobre as plantas medicinais, compartilharam este conhecimento oralmente relatando o seu uso no cuidado familiar diante da planta viva e falaram sobre a dificuldade que tinham de transmitir este cuidado para a atual geração, devido à falta de interesse dos mesmos.

A maioria dos idosos reconheceram as plantas medicinais que estavam à disposição e relataram o seu uso. Trocaram experiências sobre a planta canela de velha (*Miconia albicans*), a qual para nós discentes era desconhecida. Sendo este um dos exemplos que mostra a relevância do domínio desse saber pelos profissionais da saúde, especialmente o enfermeiro, que pode facilitar a aproximação do saber popular ao científico, estimulando no usuário a autonomia por meio da valorização da cultura de cada indivíduo (HEISLER, 2015).

Alguns se surpreenderam ao aprimorarem o saber sobre as formas de preparo e manejo das plantas medicinais, pois a forma de preparo mais comum utilizada é a infusão, no entanto não possuíam tanto conhecimento sobre as demais formas.

Quando se inicia o cuidado devem-se considerar essas questões, ficar atento para perguntar sobre as formas de uso das plantas e qual estão usando no momento, o que já realizou antes de procurar a Unidade de Saúde, tudo isso visando diminuir os riscos de um uso indevido de um medicamento alopático que possam fazer interação com os princípios ativos das plantas, o que nos idosos é muito mais preocupante visto que muitas vezes os sistemas corpóreos já não estão funcionando plenamente, como o digestório e o circulatório, e o uso de plantas ou a soma de plantas e medicamentos alopáticos poderá sobrecarregar os sistemas já debilitados.

4. CONCLUSÕES

A oficina pedagógica com demonstração de plantas vivas motivou a participação e explorou o uso medicinal no cuidado em saúde. Os idosos significaram o cuidado através do uso das plantas medicinais e relataram a intenção de levar aos familiares seus saberes. E por meio desta oficina os percebemos a importância de articular o saber popular ao científico e a necessidade da qualificação profissional.

Esta atividade para nos discentes representou um momento de reflexão sobre a complexidade do cuidado de enfermagem ofertado ao idoso, que são pessoas autônomas, que possuem práticas de autocuidado que incluem plantas medicinais que devem ser considerado e abordado questões referente a essas práticas no cuidado visando seu aprimoramento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINOT, S; et al. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná, **Rev. Bras. Pl. Med**, v.15, n.4 p.632-638, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política e Programa Nacional de Plantas medicinal e fitoterápico. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília-DF 2016.

FRIGOTO, D; et al. A experiência de idosos de três descendências étnicas sobre o uso de plantas medicinais no cuidado em saúde. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 33-46, 2012.

HEISLER. Uso de plantas medicinais no cuidado à saúde: produção científica das teses e dissertações da enfermagem brasileira. **Global** nº 39, p. 404 -417 2015.

SANTOS, V. A Enfermagem no Uso Das Plantas Medicinais E da Fitoterapia Com Ênfase na **Saúde Pública. Revista Científica Fac Mais**, v.8, n.1, 2017.